

DERMATOFITOSE EM GATO – DO – MATO – GRANDE (*Leopardus geoffroyi*) – RELATO DE CASO

RECKZIEGEL, Débora Zatt¹; ALBANO, Ana Paula Neuschrank³; CABANA, Ângela Leitzke¹; MINELLO, Luiz Fernando³; MEIRELES, Mário Carlos Araújo²

¹ Universidade Federal de Pelotas/ Medicina Veterinária/ MICVET; ² Universidade Federal de Pelotas / Departamento de Veterinária Preventiva; ³ Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre - NURFS.

deborazatt@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Embora a manutenção de animais silvestres em cativeiro domiciliar como animais de estimação seja considerada crime contra a fauna brasileira, essa ainda ocorre em larga escala no Brasil (IBAMA, 2006). Estima-se que cerca de cinquenta milhões de animais vivam confinados em jaulas e gaiolas, muitos deles provenientes de capturas ilegais (MOREIRA, 2002). É bem sabido que a saúde dos animais silvestres tem sido prejudicada pela fragmentação e degradação de habitats, pelo isolamento de populações, e pela maior proximidade com humanos e seus animais domésticos (DASZAK et al., 2000).

O estudo das doenças infecciosas em animais silvestres, em especial as fúngicas, são pouco relatadas relacionando sua incidência e a distribuição dos diversos agentes etiológicos nas populações cativas e, em especial nas de vida livre (ALBANO, 2009). A microbiota fúngica, que compõe a superfície corpórea dos seres vivos, sofre periodicamente mudanças qualitativas e/ou quantitativas ou decorrem de fatores ambientais e sanidade dos animais (ARAÚJO et al., 2003). Assim a identificação das espécies fúngicas que fazem parte da microbiota em animais silvestres saudáveis é condição primordial para o reconhecimento daquelas causadoras de processos patológicos (ALBANO, 2009).

As dermatofitoses são consideradas as micoses com maior prevalência em animais e no homem (LIMA et al., 1999). Essas são micoses causadas por um grupo de fungos conhecidos como dermatófitos, cujas espécies estão distribuídas nos gêneros *Epidermophyton*, *Microsporum* e *Trichophyton* (SIDRIM; ROCHA, 2004). Esses são fungos cosmopolitas e queratinolíticos encontrados como sapróbios do solo e parasitas dos animais, utilizando a queratina como principal fonte de nutrição para o seu crescimento e multiplicação, bem como invasão micótica no tecido hospedeiro (LACAZ et al., 1998). As dermatofitoses acometem principalmente animais com menos de um ano de idade, provavelmente devido ao sistema imune não estar totalmente desenvolvido (BALDA et al., 2004).

A lesão clássica de dermatofitose inicialmente é descrita como pequenas crostas na base de tufo de pelos, que posteriormente caem formando uma área alopecica focal ou disseminada, descamativa, com ligeiro eritema e de evolução centrífuga lenta, com diâmetro variando de 1 a 8 cm, podendo apresentar prurido (CORNEGLIANI et al., 2009). Estudos demonstram que felinos são mais suscetíveis a dermatófitos, embora a grande maioria não manifestasse a doença, sendo apenas portadores assintomáticos (CHERMETTE, 2008).

Em função de seu potencial zoonótico, os dermatófitos despertam grande interesse, podendo ser transmitidos de uma espécie animal para outra, bem como

dos animais para o homem, ou ainda, mais raramente, do homem para os animais (RICHARD et al.,1994). Seu diagnóstico é feito através da avaliação dos aspectos clínicos, exame direto e cultivo micológico (ALBANO, 2009).

O gênero *Trichophyton* está dividido em 14 espécies, no entanto a espécie *T. mentagrophytes* afeta principalmente o homem. O *T. mentagrophytes* também está associado às dermatofitoses nos animais domésticos, sendo a maioria dos casos clínicos observados em cães e gatos (MEINERZ; ROSA, 2009).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de dermatofitose por *Trichophyton mentagrophytes* em um gato – do – mato – grande (*Leopardus geoffroyi*).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Durante os anos de 2007 e 2008 foram estudados 83 animais silvestres encaminhados ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestres / NURFS da Universidade Federal de Pelotas. Dentre estes animais recebidos um *Leopardus geoffroyi*, que ao exame clínico apresentou lesões alopecias na cabeça e dorso, sendo estas compatíveis com lesões de dermatofitose.

Foi realizada a colheita de amostras a partir do pêlo e meato acústico externo do animal. A colheita de amostras provenientes do tegumento cutâneo foi realizada através da técnica do quadrado do carpete (Fig.1) (MARIAT; ADAM CAMPOS, 1967) e da avulsão de pelos, enquanto que a amostra do meato acústico externo foi colhida através de *swab* estéril.



Figura 1 - Colheita através da técnica do quadrado do carpete realizada em tegumento cutâneo de gato - do - mato - grande (*Leopardus geoffroyi*) proveniente do NURFS.

O material foi encaminhado ao Setor de Micologia do Laboratório de Doenças Infeciosas da Faculdade de Veterinária – UFPel para cultura fúngica. As amostras foram semeadas em placas contendo ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e/ou óleo de oliva e incubadas em estufa a 25°C (carpete) e 35°C (*swab*) por até dez dias, com observação diária. Após o isolamento, as colônias foram estudadas quanto aos aspectos macro e micromorfológicos, bem como as características fisiológicas e bioquímicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi isolado *T. Mentagrophytes* do tegumento de um gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), o mesmo agente foi isolado do conduto auditivo do indivíduo, embora sem sinais clínicos no local.

O dermatófito *T. Mentagrophytes* foi identificado a partir da observação das características morfológicas macroscópicas, como textura, topografia e coloração do verso e reverso, e das características microscópicas como a caracterização dos tipos de conídios e observação das hifas, observadas através da alçada da colônia entre lâmina e lamínula com lactofenol azul de algodão e realização de microcultivo

Apesar da epidemiologia das dermatofitoses em animais silvestres não estar bem descrita na literatura, os dermatófitos têm sido isolados por diversos pesquisadores em diferentes espécies no mundo: na Austrália, *T. mentagrophytes* foi isolado de um canguru (McALEER, 1980; Salebian; Lacaz, 1980). O gênero *Trichophyton* foi isolado em 2,8% de roedores silvestres de vida livre no Brasil enquanto que Knudtson et al. (1980) descreveram um caso de infecção por *T. mentagrophytes* numa raposa (*Vulpes fulva*) de vida livre nos Estados Unidos. O *T. mentagrophytes* também foi isolado do pelame de javalis hígidos na Itália (MANCIANTI et al., 1997).

O felídeo estudado era um animal jovem, à semelhança do que foi relatado por BALDA et al. (2004) em gatos domésticos, os quais 65% tinham menos de 12 meses e possuíam dermatofitose causada por *T. Mentagrophytes*. Uma vez que *Trichophyton* sp. é um dermatófito zoofílico, acredita-se que os roedores silvestres sejam uma fonte de infecção para os felídeos silvestres, em função de seus hábitos predatórios (BENTUBO et al., 2006).

Por outro lado, BENTUBO et al. (2008) isolaram *Penicillium* sp., *Scopulariopsis* sp. e *Aspergillus* sp. como contaminantes da pelagem de felídeos silvestres mantidos em cativeiro, e em gatos domésticos a microbiota fúngica do pelame é principalmente composta de organismos adquiridos do ambiente (MORIELLO; De BOER, 1991).

4 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo conclui-se que o dermatófito *T. mentagrophytes* estava presente no tegumento do felino silvestre recebido no Centro de Triagem no estado do Rio Grande do Sul. Sendo este fungo possivelmente proveniente do ambiente, com isso, necessita-se de maiores estudos sobre microbiota fúngica nesses felinos silvestres, buscando obter maiores informações sobre a epidemiologia dos dermatófitos na espécie estudada.

5 REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Paula Neuschrack. **Fungos e micoses em animais silvestres recebidos por Centros de Triagem. 2009.** 82f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

ARAÚJO, A. J. G.; BASTOS, O. M. P.; SOUZA, M. A. J.; OLIVEIRA, J. C. Ocorrência de onicomicoses em pacientes atendidos em consultórios dermatológicos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Na. Brás. Dermtol.**, v. 78, p. 445 - 455, 2003.

- BALDA, A.C.; LARSSON, C. E.; OTSUKA, M.; GAMBALE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Acta Scientiae Veterinariae**, vol. 32, p. 133-140, 2004.
- BENTUBO H.D.L. **Leveduras do gênero Trichosporon: aspectos ecológicos, caracterização laboratorial, fatores associados à virulência e susceptibilidade aos antifúngicos**. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, ICB-USP, Brasil.
- BENTUBO H.D.L., FEDULLO J.D.L., CORRÊA S.H.R., TEIXEIRA, R.H.F. & COUTINHO S.D. Isolation of *Microsporum gypseum* from the haircoat of health wild felids kept in captivity in Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 37, p.148-152, 2006.
- CHERMETTE, R.; FERREIRO, L; GUILLOT, J. **Dermatophytoses in Animals**. Mycopathologia, vol. 166, p. 385–405, 2008.
- CORNEGLIANI, L.; PERSICO, P.; COLOMBO, S. **Canine nodular dermatophytosis (kerion): 23 cases**. *Veterinary Dermatology*, vol. 20, p. 185-190, 2009.
- COUTINHO S.D. Isolation of *Microsporum gypseum* from the haircoat of health wild felids kept in captivity in Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 37, p.148-152, 2006.
- DASZAK, P., CUNNINGHAM, A.A., HYATT, A.D. Emerging infectious disease of wildlife. Threats to biodiversity and human health. **Science**, **287**, p. 443 – 449, 2000.
- GUERRA, M.F.L.; SANTOS, J.P. Frequência de dermatofitoses em João Pessoa – Paraíba – **Brasil. An Bras Dermatol.**, v.74, p. 127-132, 1999.
- IBAMA: Lei de Crimes Ambientais, 1988. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br>
Acesso em: 10 nov. 2006.
- LACAZ, C.S., PORTO, E., HEINS-VACCARI, E.M., MELO, N.T. **Guia para Identificação: Fungos, Actinomicetos, Algas de Interesse Médico**. São Paulo: Sarvier, 1998.
- LIMA, E.O.; PONTES, Z.B.V.S.; OLIVEIRA, N.M.C.; CARVALHO, M.F.F.P.; GUERRA, M.F.L.; SANTOS, J.P. Frequência de dermatofitoses em João Pessoa – Paraíba – Brasil. **An Bras Dermatol.**, v.74, p. 127-132, 1999.
- McALEER, R. Keratinophilic fungi on four animal groups. **Aust. Vet.**, v. 56, p. 387 – 390, 1980.
- MANCIANTI F, MIGNONE W, PAPINI R. Keratinophilic fungi from coats of wild boars in Italy. **J. Wild. Dis.**, v. 33, n. 2, p. 340-342, 1997.
- MEINERZ, A.R.M; ROSA, C.S. Dermatofitose. In: MEIRELES, M. C. A.; NASCENTE, P. S. **Micologia Veterinária, 2009**. Cap. 5, p. 85– 96.
- MOREIRA, V. IAP apreende animais em cativeiro. Folha de Londrina.; [s/ endereço eletrônico]. Acesso em: 15 jan. 2002.
- RICHARD J.L., BEBEY M.C., CHERMETTE. R., PIER, A.C., HASEGAWA, A., LUND, A., BRATBERG, A.M., PADHYE, A.A., CONNOLE, M.D. Advances in veterinary mycology. **J Med Vet Mycol.**, v. 32, p. 169 – 187, 1994.
- SIDRIM J.J.C., ROCHA, M.F.G. **Micologia Médica à luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2004. 388p.